

Prática extensionista e educação em saúde: percepção de docentes

Regis Rodrigues Santana¹
Universidade Federal de Goiás
Goânia-Brasil

Cristina Célia de Almeida Pereira Santana²
Universidade Federal de Goiás
Goânia-Brasil

Sebastião Benício da Costa Neto³
Universidade Federal de Goiás
Goânia-Brasil

Ênio Chaves de Oliveira⁴
Universidade Federal de Goiás
Goânia-Brasil

Resumo: O presente trabalho reflete a extensão universitária enquanto um processo educativo e dinâmico. Objetivou-se conhecer a percepção de docentes acerca da ação de extensão para a formação profissional e promoção da saúde. Tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa realizada com 29 docentes de duas instituições de ensino. Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto de 2019, por meio de um questionário. Para o tratamento dos dados adotou-se a técnica de análise de conteúdo, por meio do método das cinco fases de análise. O software ATLAS.ti foi utilizado para auxiliar na construção de redes semânticas. A percepção dos docentes possibilitou considerar que a atuação da academia no seio da comunidade é uma estratégia positiva, constitui um recurso que permite a junção da teoria com a prática e favorece o aprimoramento do profissional para atuar na saúde. A inserção da academia também foi percebida como uma atividade favorecedora ao estímulo ao “cuidado de si”, um dos fundamentos de promoção da saúde. Como vulnerabilidades percebeu-se a necessidade de maior incentivo político e econômico nas instituições de ensino e motivação do corpo docente para otimizar o desenvolvimento de Projetos voltados à promoção da saúde. Considerou-se que a extensão universitária, apesar de sua relevância para o processo de ensino-aprendizado e para a promoção da saúde, ainda é percebida como um campo a ser explorado, incentivado e valorizado.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Promoção da Saúde. Formação Profissional.

Extensional practice and health education: teachers' perception

Abstract: The present work reflects the university extension program as an educational and dynamic process. It aimed to learn the perception of teachers about the extension action for vocational

1 Enfermeiro, Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina /UFG. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – UFG. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0988-1997>. E-mail: regisrsantana@gmail.com

2 Enfermeira, doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina/ UFG. Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Goiás. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2030-2191>. E-mail: ccaps44@gmail.com

3 Psicólogo, pós doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8160-3476>. E-mail: sebastiaoibenicio@gmail.com

4 Doutor, professor e orientador no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina/ UFG. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3502-7532>. E-mail: eco1.br@gmail.com

training and health promotion. This was a descriptive and exploratory field research, with a qualitative approach conducted with 29 teachers from two educational institutions. Data were collected in July and August 2019 through a questionnaire. For the treatment of the data the technique of content analysis was adopted, through the method of the five phases of analysis. The ATLAS.ti software was used to assist in the construction of semantic networks. The teachers' perception made it possible to consider that the action of the academy within the community is a positive strategy, constituting a resource that allows the theory and practice to join and favor the improvement of the professional who works with health. The insertion of the academy was also perceived as an activity that favors the stimulation of "self-care", one of the fundamentals of health promotion. As vulnerabilities, there was the need for greater political and economic incentive in educational institutions and motivation of the faculty to optimize the development of projects aimed at health promotion. University extension, despite its relevance to the teaching-learning process and health promotion, is still perceived as a field to be explored, encouraged and valued.

Keywords: University Extension. Health promotion. Professional qualification.

1. INTRODUÇÃO

O sistema de saúde brasileiro apresenta um modelo de atenção que valoriza o princípio da integralidade, a prática humanizada e a promoção da saúde que determina a implementação de ações de educação com aplicação de estratégias e ferramentas que possibilitam colaborar para o estímulo à proatividade e para uma mudança qualitativa no processo de busca e manutenção da saúde pelos indivíduos. Nesta concepção, as práticas de saúde devem ser elaboradas e executadas de acordo com o diagnóstico das necessidades de saúde da comunidade (CARVALHO et al., 2017; SANTOS et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2019; ROZIN; FORTE, 2021).

Para atender essas diretrizes faz-se essencial a formação de profissionais com competências técnicas e habilidades específicas, bem como o estímulo ao desenvolvimento de atitude crítico-reflexiva frente às questões sociais, e sua inclusão em cenários de aprendizagem que compreendam o âmbito da atenção básica. A premissa desta reflexão é a importância da troca dos saberes científico e popular para a geração e agregação de novos conhecimentos (BORATO et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2017; SERRANO et al., 2019; ROZIN; FORTE, 2021; SANTANA et al., 2021).

A articulação entre a teoria e a prática caracteriza-se um desafio, porém, para as instituições de ensino superior o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária apresenta-se como um recurso adicional às ações pedagógicas com a finalidade de propiciar a construção do conhecimento vinculado a um projeto social que atende aos pressupostos da política de atenção à saúde, ou seja, contempla a responsabilidade social da Universidade ao contribuir para o empoderamento dos indivíduos e para a transformação social (CORTEZ; SILVA, 2017; SILVA et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2019; SERRANO et al., 2019).

Na formação dos profissionais de saúde, a extensão universitária desponta como uma estratégia significativa por facultar a aproximação com os cenários de prática, a vivência e a reflexão da prática educativa-assistencial. A integração e a troca de saberes podem propiciar melhor percepção do contexto social permitindo direcionar as ações para as reais necessidades

da comunidade atendida. (OLIVEIRA; ALMEIDA JUNIOR, 2015; RIBEIRO et al., 2017; NASCIMENTO et al, 2019; ROZIN; FORTE, 2021).

Apesar de se configurar como uma estratégia para formação do profissional atuante em saúde, bem como, ser uma ferramenta para propiciar o estímulo ao cuidado e o empoderamento dos indivíduos na comunidade se observa, na vivência prática, grande investimento nas atividades teóricas e na prática hospitalocêntrica e pouco engajamento aos projetos de extensão.

Mediante isto, e concebendo a importância da implementação de projetos de extensão universitária no processo de formação de profissionais da saúde, este artigo objetivou conhecer a percepção de docentes acerca da ação extensionista para formação profissional e para a promoção da saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2019, em duas instituições de ensino privadas localizadas no Município de Goiânia, capital do Estado de Goiás, as quais designaremos Unidade 1 e Unidade 2.

A Unidade 1 trata-se de um estabelecimento que oportuniza educação infantil e fundamental e é campo para ações de extensão voltadas à Promoção da Saúde. A Unidade 2 trata-se de uma instituição de ensino superior, que disponibiliza cursos de Graduação e Pós-Graduação em diversas áreas, inclusive direcionados à Saúde, e possui cadastramento para o desenvolvimento de Projetos de Extensão Universitária conforme Resolução nº 7/2018.

A população do estudo foi constituída por todos os docentes da Unidade 1 que assentiram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e pelos docentes da Unidade 2 que já haviam participado ou desenvolviam ações de extensão universitária, que assentiram em participar do estudo e assinaram o TCLE. Foram excluídos do estudo, nas duas unidades, os docentes que não atenderam aos critérios de elegibilidade e os que estavam afastados do exercício de suas atividades por qualquer motivo no período da coleta de dados.

Os dados foram colhidos por meio de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas que buscou averiguar as percepções acerca do impacto da ação de extensão na formação profissional e na promoção da saúde. O instrumento para coleta de dados foi elaborado pelo pesquisador e validado por 03 especialistas na área educacional.

Ressalta-se que o instrumento foi configurado com a seguinte estrutura: caracterização do entrevistado quanto a sua formação e atuação profissional, averiguação do conhecimento acerca do conceito de Projeto de Extensão (PE), descrição de experiências vivenciadas e verbalização da percepção de pontos facilitadores e/ou dificultadores na elaboração e/ou execução de um PE.

Para a análise dos dados optou-se pela técnica de análise de conteúdo, onde os discursos são decompostos em categorias, permitindo delimitar e compreender os núcleos de sentido (FRANCO, 2012; MINAYO, 2012).

Para a condução da técnica utilizou-se o método das cinco fases de análise sugeridas por Yin (2016), que compreendem a compilação, decomposição, recomposição, interpretação e considerações ou inferências.

Os discursos foram codificados pela letra “D” (Docente) e organizados em ordem numérica crescente, de acordo com a devolutiva dos questionários, como por exemplo: D1, D2. Este procedimento foi realizado com o objetivo de preservar a identidade dos participantes e garantir o sigilo das informações.

Para auxiliar na organização e na análise dos dados foi utilizado o Software ATLAS.ti (Analysis of Qualitative Data) versão 7.5.1, ferramenta que permite a construção de redes semânticas (VOSGERAU et al., 2016).

Todo o estudo respeitou os preceitos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sendo protocolado no Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CAAE nº 10326019.2.0000.5078) e aprovado pelo Parecer nº 3.447.534.

3. RESULTADOS

No período de coleta dos dados na Unidade 01 dos 20 docentes, oito, (40%) atenderam os critérios de elegibilidade e realizaram a devolutiva do questionário.

Na Unidade 2, dos 79 professores da área da Saúde, 26 (32,9%) possuíam Projetos de Extensão (PE) cadastrados, 25 (31,6%) referiram ter participado, em algum momento, de ações de extensão universitária e 28 (35,5%) não atendiam os critérios de elegibilidade, estavam afastados de suas atividades ou não foram localizados.

Dos 51 (64,5%) docentes elegíveis para o estudo na Unidade 2, 21 (41,2%) realizaram a devolutiva do questionário. Desta forma, a amostra final, nas duas unidades, foi de 29 docentes.

Ressalta-se que na Unidade 2 haviam 27 Projetos de Extensão cadastrados. Dentre estes, 19 (70,4%) apresentavam interface com a área da saúde e 06 (22,2%) possuíam foco específico na promoção da saúde. O quantitativo de docentes e sua distribuição em atividades de extensão está demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição do número de docentes, projetos de extensão cadastrados e foco de atenção – Unidade 2. Goiânia, 2019.

Variável	n	(%)
Docentes Cadastrados		
Docentes com PE cadastrado*	26	32,9
Docentes sem PE que referiram ter participado de ações de extensão	25	31,6
Projetos de Extensão (PE) e Interface		
Interface com a Área da Saúde	19	70,4
Foco na Promoção da Saúde	06	22,2

* 01 Docente possuía 02 Projetos cadastrados voltados à Promoção da Saúde.

Fonte: Assessoria de Pesquisa e Extensão e Departamento Pessoal da Unidade 2 (Junho, 2019).

Após a organização dos dados foi possível delimitar os seguintes aspectos: sexo declarado, faixa etária, formação profissional e tempo de atuação (Tabela 2). Com relação ao sexo, 22 (75,9%) eram do sexo feminino e 07 (24,1%) masculino. Quanto à faixa etária, os docentes estavam distribuídos acima de 25 anos, sendo a maior concentração, 11 (37,9%), entre 41 e 50 anos.

Na Unidade 1 (Tabela 2), 08 profissionais (100%) referiram ser Pedagogos. Na Unidade 2, que possui os trabalhadores graduados na área da saúde, observou-se que a maioria eram Enfermeiros, 08 (38,1%) e Educadores Físicos, 05 (23,9%).

O tempo de atuação profissional (Tabela 2) nas duas unidades variou entre 1 e 15 anos, sendo observado, porém, maior concentração de docentes com mais de 10 anos de experiência, 24 (82,7%).

Tabela 2 – Caracterização dos Docentes das unidades 1 e 2. Goiânia, 2019.

Variável	Unidade 1		Unidade 2		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Idade						
25 a 30 anos	3	37,5	0	0	3	10,3
31 a 40 anos	3	37,5	5	23,8	8	27,6
41 a 50 anos	1	12,5	10	47,6	11	38,0
< 50 Anos	1	12,5	6	28,6	7	24,1
Total	8	100	21	100	29	100
Gênero						
Feminino	8	100	14	66,7	22	75,9
Masculino	0	0	7	33,3	7	24,1
Total	8	100	21	100	29	100
Curso de Formação						
Pedagogia	8	100	0	0	8	27,6
Enfermagem	0	0	8	38,1	8	27,6
Educação Física	0	0	5	23,9	5	17,2
Fisioterapia	0	0	3	14,3	3	10,3
Farmácia	0	0	2	9,6	2	6,8
Biomedicina	0	0	1	4,7	1	3,5
Odontologia	0	0	1	4,7	1	3,5
Medicina veterinária	0	0	1	4,7	1	3,5
Total	8	100	21	100	29	100
Tempo de Formação						
< 01 ano	1	12,5	0	0	1	3,5
De 1 a 5 anos	0	0	2	9,5	2	6,9
De 5 a 10 anos	2	25,0	0	0	2	6,9
> 10 anos	5	62,5	19	90,5	24	82,7
Total	8	100	21	100	29	100

Fonte: Dados colhidos pelos autores, 2019.

Realizada a caracterização do grupo foram averiguados o conhecimento e a participação em ações de extensão universitária. Para a construção deste item foi utilizado como referência o método avaliativo desenvolvido por Rensis Likert, definindo um escore relacionado à percepção do participante, sendo possível realizar uma mensuração qualitativa por meio de questões pré-definidas (DALMORO; VIEIRA, 2014).

Esta avaliação permitiu deduzir que os participantes percebem como abrangente o seu conhecimento acerca da extensão (89,7%), a relevância da extensão universitária no contexto da formação discente (93,1%) e a sua contribuição à sociedade (96,5%).

Como ponto relevante destacam-se os docentes que perceberam como parcialmente relevante a contribuição da ação de extensão para a instituição de ensino (20,7%) e para o professor (13,8%).

Para apurar a estratégia pedagógica utilizada nas ações, os docentes foram questionados quanto aos cenários e os recursos didáticos utilizados. Nestes itens era facultado escolher mais de uma opção. Desta forma, os campos de prática citados foram diversificados sendo os mais explorados as escolas (62,0%), os abrigos (24,1%) e os espaços públicos (17,2%).

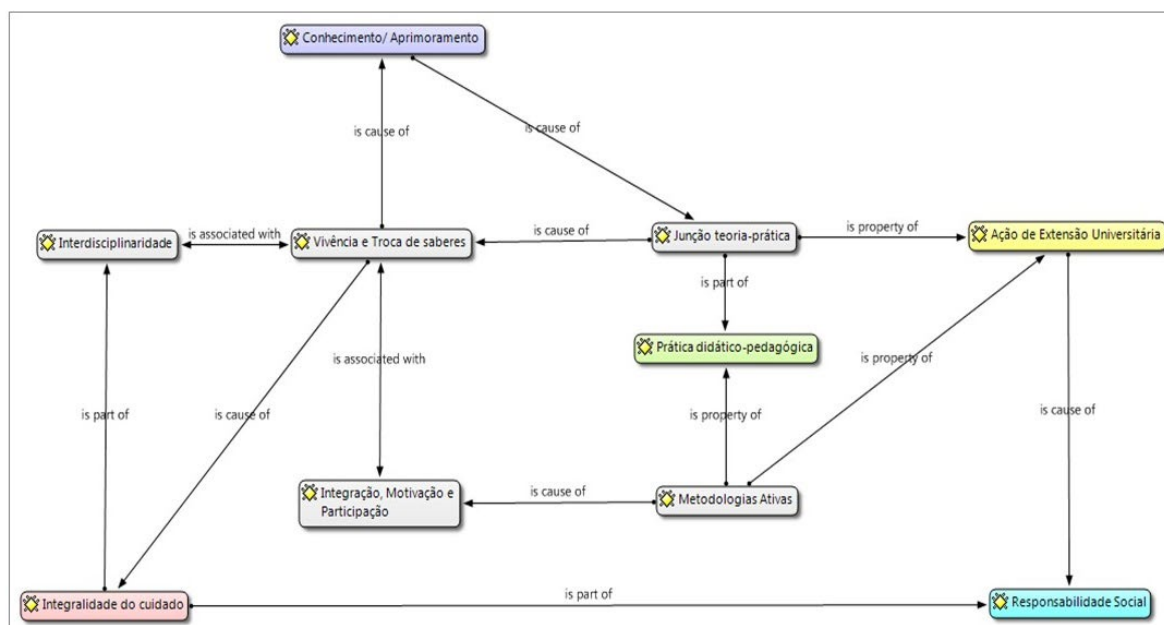
Inúmeras estratégias foram citadas, porém, o recurso exposição dialogada/palestra predominou (72,4%), seguido por cartazes (58,6%), roda de conversa (51,7%), teatro (41,4%), vídeos (37,9%) e jogos ou brincadeiras (20,7%).

A seguir, os docentes foram inquiridos quanto ao impacto ou as reações observadas devido à execução das atividades extensionistas. O aprendizado (82,7%) foi o resultado mais percebido, seguido pela participação (69,0%), integração (69,0%), motivação (65,5%), curiosidade (58,6%), diversão (55,2%) e alegria (44,8%).

Na etapa final, os docentes foram solicitados a expor sua percepção sobre a contribuição da ação para a formação profissional do aluno e para a promoção da saúde da comunidade atendida.

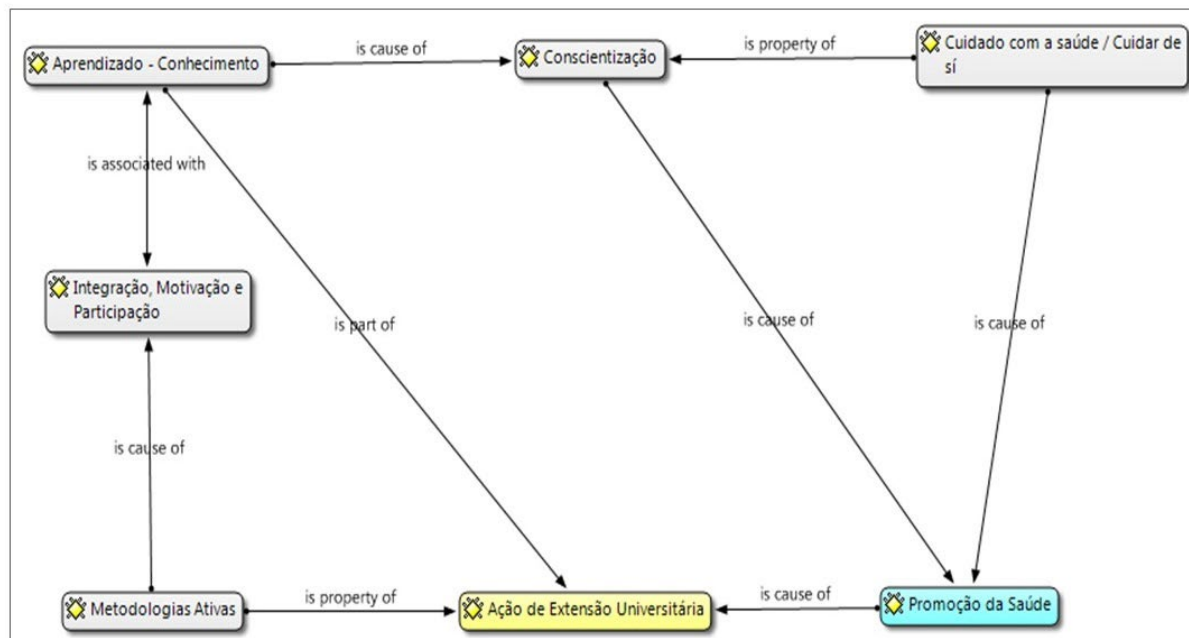
A análise destas questões foi realizada mediante leitura para delimitação de palavras ou expressões frequentes, buscando sua relevância e significado, com posterior organização sistematizada por meio da construção de redes semânticas com auxílio do Software ATLAS. Ti 7.5.1. Os resultados desta análise estão representados nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Rede semântica I - Demonstra a inter-relação extensão universitária e a formação profissional conforme a percepção dos docentes.



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2 – Rede semântica II – Ilustra a inter-relação extensão universitária e a promoção da saúde de acordo com a percepção dos docentes.



Fonte: Autores, 2019.

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos permitiram delimitar duas categorias para atendimento ao objetivo proposto: Inter-relação extensão universitária e formação profissional e Inter-relação extensão universitária e promoção da saúde.

É necessário destacar que as percepções dos docentes da Unidade 1 foram mais voltadas às suas observações enquanto sujeitos-participantes e as percepções dos docentes da Unidade 2 enquanto sujeitos-ação. Esses resultados serão destacados nas categorias a seguir, permitindo uma análise do impacto da ação de extensão universitária nos âmbitos formação profissional e promoção à saúde.

4.1 Inter-relação extensão universitária e formação profissional

O ensino e a pesquisa, no tripé da educação, são atividades que se destacam como relevantes pela percepção de alunos, professores e sociedade, relegando como última opção a extensão universitária (BORATO et al., 2018; BATISTA; KERBAUY, 2018; NASCIMENTO et al., 2019).

No presente estudo, observou-se que a percepção da contribuição da extensão universitária para a instituição e para o professor não é unânime, pois 20,7% e 13,8% afirmaram que ela é parcialmente relevante para estes segmentos, respectivamente.

Outro dado a ser destacado foi o número de PE cadastrados, 27. Destes, apenas 06 (22,2%) possuíam foco na Promoção da Saúde. Ressaltando que a Unidade 2 possuía um quantitativo de 79 docentes na área da saúde e que apenas 26 (32,9%) estavam engajados no desenvolvimento de PE, esse número revela-se modesto. Esta percepção pode, historicamente, estar justificada pelo fato de o ensino estar relacionado ao surgimento da academia e a pesquisa por estar vinculada à busca da linguagem técnica-científica, fatores culturalmente significativos que relembram a extensão (BATISTA; KERBAUY, 2018; KOGLIN; KOGLIN, 2019; ROZIN; FORTE, 2021).

A extensão universitária, apesar de não ter o mesmo reconhecimento, pode representar um elo importante por sua inserção dentro da sociedade, oportuniza a troca de saberes e a prática da cidadania (BORATO et al., 2018; BATISTA; KERBAUY, 2018; KOGLIN; KOGLIN, 2019; CAVALCANTE et al., 2019; SANTANA et al., 2021). A inserção da ação de extensão no contexto social foi observada no discurso de D29: “As atividades buscam garantir valores essenciais à construção de uma sociedade mais justa e solidária, que se expresse no amor e solidariedade, respeitando as diferenças” e de D6: “É de suma importância para a formação social e integral dos alunos”.

As ações desenvolvidas pela extensão universitária, no contexto da promoção a saúde, objetivam favorecer o aprendizado da Educação em Saúde junto à comunidade, contribui para o aprimoramento do aluno, o amadurecimento profissional do professor e o ensinamento de conteúdos fundamentais para a promoção da saúde, além do despertar da consciência cidadã, indissociável para fomentar a educação e o cuidado (BISCARDE et al., 2014; RIBEIRO; SOARES, 2015; SIQUEIRA et al., 2017; COSTA et al., 2019; SERRANO et al., 2019).

A responsabilidade da universidade no processo é citada por D12: “Melhora o aprendizado e mantém os princípios de responsabilidade social por parte da instituição de ensino superior” e a observância da contribuição para os pares por D15: “Porque valoriza o aluno, o professor e a instituição”.

A extensão universitária é inerente ao ensino e a pesquisa, além de ser um percurso que proporciona ao indivíduo várias oportunidades. Pode, assim, intensificar seu conhecimento prático, aumentando a percepção da realidade por estar inserido dentro do contexto social. Ou seja, estar envolvido diretamente no planejamento das ações relacionadas à saúde (SILVA et al., 2017; NOBRE et al., 2017; COSTA et al., 2019). Este preceito é remetido por D14: “As atividades extensionistas representam uma mão dupla no processo ensino/aprendizagem, fortalecendo o aluno envolvido no planejamento, execução das atividades e pesquisa. O contato com a população visa aprimorar o relacionamento ético e profissional”.

O crescimento não é somente profissional, mas também pessoal. A relação com a sociedade, com o usuário, traz segurança nas atitudes e nos processos de tomada de decisão, favorece a interdisciplinaridade e troca de saberes com outros profissionais da área da saúde (ZUANON et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2017; ROZIN; FORTE, 2021). Essa concepção foi partilhada na opinião de D16: “Proporciona oportunidade de integrar teoria/prática, possibilita a vivência profissional” e de D13: “Para integração interdisciplinar, assim como estar junto à comunidade”.

As atividades de extensão universitária também beneficiam a ruptura de paradigmas, faz com que os professores e alunos saiam da monotonia e tornem-se os atores das atividades, elimina barreiras existentes, tais como relacionar a teoria com a prática e enfrentar os limitantes pessoais em cenários reais (BISCARDE et al., 2014; SANTOS et al., 2019; ROZIN; FORTE, 2021), como pontuado por D27: “Proporciona ao aluno relacionar teoria e prática e a realizar vivências para seu crescimento acadêmico”.

A vivência da realidade propicia que alunos e docentes ampliem a sua visão dos problemas reais, preparando-os para os enfrentamentos verdadeiros, como a insuficiência de recursos materiais e humanos e as adversidades do contexto sócio-político-econômico-cultural (DESLANDES; ARANTES, 2017; KOGLIN; KOGLIN, 2019). Esta contribuição da extensão foi ressaltada por D22: “Eles (alunos) vivenciaram a teoria e prática. A vivência real”.

O aprendizado e o aprimoramento propiciado ao discente, por meio de variadas ferramentas como uso de metodologias ativas, podem colaborar para minimizar ou solucionar problemas vivenciados pela comunidade. Estas estratégias podem estimular a formação de vínculo e motivar a corresponsabilização por parte dos atores envolvidos (COSTA et al., 2015; VOLPINI et al., 2015; NASCIMENTO, et al., 2020), como expressado por D15: “A extensão contribui na apropriação de conhecimento sobre práticas educativas na área da saúde / educação em saúde” e por D11 “Participação social, integração, aprendizado”.

As ações de extensão universitária de educação em saúde são mais específicas e podem ser consideradas estratégias para promover qualidade de vida, uma ferramenta de formação para atuação na prática, voltada para as necessidades reais de uma população (ALVES et al., 2016; NOBRE et al., 2017; CORTEZ; SILVA, 2017; CAVALCANTE, et al., 2019; NASCIMENTO, et al., 2020), como exemplificado por D12 que desenvolve PE de educação em saúde junto a uma comunidade: “(A extensão contribui) para saúde plena, inclusive bucal, melhora o

rendimento escolar, evitando faltas e déficit de atenção” e por D7, que reflete sobre a comunidade: “É muito importante para a interação e para o conhecimento dos atendidos”.

Os discursos obtidos neste estudo convergiram para uma percepção de contribuição positiva da ação de extensão para a formação do profissional. Um dos pontos destacados pelos docentes foi a oportunidade que é facultada ao aluno de obter o conhecimento da realidade e a interação teoria-prática, como refletido por D11: “Estimula o crescimento do aluno, futuro profissional, compartilha conhecimento com a sociedade”. Esse fator é fundamental para a consolidação de competências, habilidades e atitudes para atuação no mercado de trabalho (MARQUES; VALADARES, 2016; RIOS; CAPUTO, 2019; ROZIN; FORTE, 2021).

Também foi ressaltado pelos docentes que as ações junto à comunidade devem ser executadas dentro de uma proposta de interdisciplinaridade e ter como objetivo o comprometimento com a transformação social, contribuir para o modelo de atenção à saúde com uma prática mais direcionada às necessidades e humanizada, como destacado por D16: “Possibilita a interação, a inclusão dos indivíduos em diferentes grupos e atividades” e por D27: “É uma estratégia utilizada no processo ensino-aprendizagem muito importante na formação acadêmica e na vida social”.

Apesar das percepções favoráveis observou-se neste estudo pontuações importantes que remetem às vulnerabilidades e aos desafios vinculados à execução de ações de extensão, como explicitado na fala de D15 “É necessário que haja mais valorização e condições favoráveis à prática de extensão. Mais liberdade ao trabalho do professor”.

No atual cenário político, econômico e social, transformações significativas impactam negativamente a condução de projetos indispensáveis para a sociedade e para a formação dos profissionais, como as ações extensionistas. Desta forma, os recursos disponíveis e incentivos são direcionados ao ensino a pesquisa, relega as atividades junto à comunidade e restringe a oportunidade de promoção à saúde (KOGLIN; KOGLIN, 2019; NASCIMENTO et al., 2019).

4.2 Inter-relação extensão universitária e promoção da saúde

Na reflexão sobre a inter-relação da extensão universitária e a formação profissional foram pontuados: a junção teoria-prática, a troca de saberes, a interdisciplinaridade, o estímulo à responsabilidade social, entre outros, que parecem contribuir positivamente para o desenvolvimento de competências que serão essenciais para a atuação nos cenários reais e no âmbito da promoção à saúde.

Os mesmos fatores foram apontados como contribuintes no processo de ensino-aprendizado na comunidade. Na construção da Rede semântica II (Figura 2), está demonstrado que o planejamento didático-pedagógico e os recursos metodológicos utilizados impulsionam uma dinâmica que culmina em um estímulo ao “cuidar de si”, elemento essencial na busca pela promoção da saúde.

O cuidado humano, teoricamente, é conceituado como uma ação interpessoal e dinâmica que objetiva manter ou melhorar a condição do indivíduo (WALDOW, 2012). Na assistência à saúde, nos diversos níveis de atenção, o cuidado deve considerar as dimensões biopsicossocioespírito do ser. Neste contexto, é fundamental pensar a prática educativa em saúde como uma ação potencializadora de mudanças, porém, indissociável da coletividade e da interdisciplinaridade (VIEIRA et al., 2017; CORTEZ; SILVA, 2017; SOUZA; CARVALHO, 2018).

A política de atenção à saúde fomenta a promoção do cuidado como forma de reduzir desigualdades e garantir melhor qualidade de vida. Recomenda-se, para tal, o planejamento e implementação de ações individuais e coletivas que possam impulsionar a consciência crítica a respeito dos problemas de saúde e o levantamento de soluções para a prevenção e promoção da saúde. A proposta também inclui os aspectos relacionados à cidadania e emancipação dos sujeitos por meio da aprendizagem, da problematização, das relações sociais, da troca de experiências e saberes mediados pela equipe multiprofissional no território (BISCARDE et al., 2014; VIEIRA et al., 2017; SAMPAIO et al., 2018; CAVALCANTE et al., 2019).

No presente trabalho, a percepção da ação de extensão universitária como uma estratégia para promoção da saúde é observada na fala de D29: “As ações buscam transmitir os conhecimentos através dos alunos. Com isso, as crianças e adolescentes adquirem os benefícios” e de D19: “Funcionam como metodologias em que o aluno se sente o ator principal no processo de aprendizagem, disseminando o conteúdo aprendido”.

A oportunidade de disseminar o conhecimento traduz, conceitualmente, a parceria universidade-comunidade, onde deve ocorrer uma devolutiva do conhecimento produzido pela primeira (SAMPAIO et al., 2018; NASCIMENTO et al., 2019). Esta concepção também foi relatada por D14: “Gerou informação e devolução de conhecimento” e por D18: “Ofereceu ao aluno a oportunidade de disseminar o conhecimento adquirido na academia”.

A interação universidade-comunidade, porém, afigura-se como um processo interdisciplinar, educativo, sociocultural e científico. Observa-se uma “via de mão-dupla” no fenômeno ensino-aprendizado, todos os envolvidos estão sujeitos à mudança oportunizada pela vivência, integração e troca de conhecimento (COSTA et al., 2015; DESLANDES; ARANTES, 2017; BATISTA; KERBAUY, 2018; SAMPAIO et al., 2018; ROZIN; FORTE, 2021). A observância deste fenômeno foi identificada nas falas de D3: “A vivência e compreensão do tema ficaram mais significativas” e de D14: “Entendo que atividades sistemáticas favorecem a confiabilidade da população envolvida, tanto estudantes e universidade quanto comunidade”.

Nesta investigação, buscou-se a partir dos discursos, apreender a percepção dos docentes da universidade sobre o impacto da ação de extensão na promoção da saúde da comunidade, ou seja, a repercussão das suas atividades na comunidade: “Contribuiu através de esclarecimentos, principalmente sobre a conscientização da necessidade dos cuidados para a saúde” (D9), “Foi um trabalho que conscientizou as crianças quanto a cuidados de saúde” (D8) e “Contribuiu para ter um olhar mais minucioso, um olhar sobre a situação de saúde” (D22).

Observa-se que o crivo científico permeia as concepções de D9, D8 e D22. Termos tais como “cuidados de saúde” e “situação de saúde”, remetem a proposta educativa a um patamar acadêmico. No processo de educação em saúde, deve ser levado em consideração a complexidade dos indivíduos e do meio, deve-se buscar aliança entre o saber empírico e o acadêmico para contribuir com um processo de aprendizagem significativo que promova transformação (ALVES et al., 2016; NOBRE et al., 2017; ROZIN; FORTE, 2021).

A percepção dos docentes da instituição-campo, sobre o impacto da ação de extensão na promoção da saúde, possibilitou vislumbrar o real alcance das atividades desenvolvidas como expressaram D10: “Promoveu informações de higiene pessoal e higiene no local de estudo, brincadeiras e moradia”, D6: “Tiveram mais cuidado e interesse com a higiene pessoal e dos colegas”, D5: “Tiveram interesse em cuidar da saúde e de si” e D2: “Pequenos gestos como teatro, despertou um cuidado maior com a saúde, como a lavar as mãos”.

Observou-se na fala dos docentes da Unidade 1 que a ação de extensão universitária é capaz de despertar interesse e motivação, bem como semear o princípio da valorização do cuidado de si. Porém, concebe-se que para efetivar o processo de promoção à saúde é necessária a continuidade das atividades. Destaca-se a importância de incentivo ao desenvolvimento de projetos com metas a médio e longo prazos na comunidade (MARQUES; VALADARES, 2016; KOGLIN; KOGLIN, 2019; CAVALCANTE et al., 2019).

A transformação da realidade só ocorre por meio da implementação de estratégias com a participação dos sujeitos e a mobilização social. A mudança de determinada situação consolida-se por meio da aproximação e experiências que estimulem a reflexão, a criatividade e a proatividade (BISCARDE et al., 2014; COSTA et al., 2015; SAMPAIO et al., 2018; CAVALCANTE et al., 2019).

Por fim, faz-se necessário destacar a importância da utilização de metodologias ativas no processo de educação em saúde (URIO et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2020). Elas são as ferramentas que promovem a integração, o interesse, a participação e a motivação, elementos essenciais no processo de ensino-aprendizado, como destacado por D15: “Contribuíram para o aprendizado de forma lúdica” e por D27 “Os temas abordados de forma lúdica são mais fáceis de absorção e compreensão”.

5. CONCLUSÃO

A imersão possibilitada pelas percepções dos docentes permitiu considerar que a extensão universitária é uma estratégia positiva para todos os envolvidos, pois sua abordagem propicia a integração entre os sujeitos, a troca de experiências e gera conhecimento, elementos fundamentais para a transformação e o exercício da cidadania.

A ação de extensão universitária foi percebida como recurso contribuinte para o desenvolvimento de competências por meio de sua inserção em cenários reais, onde é facultado ao

aluno atestar as desigualdades sociais e conhecer os condicionantes de saúde, confrontando o saber técnico-científico frente às necessidades de saúde da população. Neste cenário também são oportunizados a prática didático-pedagógica e o trabalho interdisciplinar.

Considerou-se, igualmente, que a comunidade se beneficia com as atividades de extensão. A mediação que a academia promove, principalmente com o uso de metodologias ativas, mostrou contribuir para a interação, para participação nas atividades e para o estímulo ao “cuidado de si”, premissa na promoção da saúde.

Acredita-se significativo neste estudo o quantitativo de docentes motivados a participar da proposta de reflexão. Em contrapartida, o reduzido número de Projetos de Extensão desenvolvidos na Unidade 2, sugere que apesar da extensão universitária ser uma estratégia contribuinte para formação profissional e para promoção da saúde, ainda é um campo a ser explorado, incentivado e valorizado.

Pondera-se que a apresentação dos resultados descritos neste trabalho poderá contribuir junto aos profissionais docentes, para suscitar uma reflexão crítica sobre a temática e conseguinte, fomentar parcerias e estimular estratégias para o desenvolvimento de novos projetos de extensão que atendam o escopo do ensino-aprendizagem aliado à promoção da saúde.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, R. A. R.; FORGERINI, M.; SILVA, I. S. et al. **Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 14, n. 2, p.1079-1083, 2016.

BATISTA, Z. N.; KERBAUY, M. T. M. **A gênese da extensão universitária brasileira no contexto de formação do ensino superior**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 3, p. 916-930, 2018.

BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P.; SILVA L. B. **Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo**. Interface-Comunicação Saúde Educação, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BORATO, A.; PEREIRA, M. V. S.; BORDIN, D., et al. **Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia**. Revista da ABENO, v. 18, n. 1, p. 103-115, 2018.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União de 19/12/2018, Seção 1. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Diário Oficial da União, 13 de junho de 2013. Brasília, 2013.

CARVALHO, V. L.; OLIVEIRA, A. L. C.; ALVES, I. K. S. et al. **Competências para promoção da saúde em formandos dos cursos da área da saúde.** Rev enferm UFPE online, v. 11, supl. 8, p. 3269-3278, 2017.

CAVALCANTE, F. M. L.; SOUSA, F. W.M; OLIVEIRA, I. K. M. et al. **Atividades de extensão universitária: um olhar para promoção da saúde do adolescente.** Saúde Redes, v. 5, n. 3, p. 305-315, 2019.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. **Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** Rev enferm UFPE online, v. 11, Supl. 9, p. 3642-3649, 2017.

COSTA, D. V. S.; BEZERRA, K.C.; ALVES, N.P. et al. **Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas.** Rev. Ciênc. Ext., v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015.

COSTA, P.; PALOMBO, C. N. T.; SILVA, L. S. et al. **Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência.** Rev. Esc. Enferm. USP [Online], v. 53, e03484, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484>

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. **Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?.** RGO Revista Gestão Organizacional, v. 6, ed. esp., p.161-174, 2014.

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional.** Sinapse Múltipla, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Liber Livro, 2012.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. **A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.

MARQUES, C. F.; VALADARES, J. M. **A formação de alunos na extensão universitária da UFMG: Programa Escola Integrada (PEI).** Revista Conexão, v. 12, n. 2, p. 178-185, 2016.

MINAYO, M. C. D. S. **Análise qualitativa-teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

NASCIMENTO, F. G.; DINIZ, J. N.; CAVALCANTE, A. S. P. et al. **Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira.** Saúde Redes, v. 5, n. 3, p. 207-226, 2019.

NASCIMENTO, E. G.; MENESES, L. B. A.; SOARES, R. A. et al. **Projeto de extensão universitária fortalecendo as ações de vigilância da saúde no Estado da Paraíba: relato de experiência.** Saúde Redes, v. 6, n. 2, p. 315325, 2020.

NOBRE, R.S.; MOURA, J. R. A.; BRITO, G. R. et al. **Extensão Universitária através de Ações de Educação em Saúde no Contexto Escolar**. Rev. APS, v. 20, n. 2, 288- 292, 2017.

OLIVEIRA, C. S.; BRÊTAS, A. C. P.; ROSA, A. S. **A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros**. Currículo sem Fronteiras, v. 17. n. 1, p. 171-186, 2017.

OLIVEIRA, F.L.B.; ALMEIDA JÚNIOR, J.J. **Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN**. Revista Espaço para a Saúde, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

RIBEIRO, C. D.; SOARES, M. C. F. **Extensão universitária: Instrumento de estímulo à valorização da promoção da saúde entre estudantes de Fisioterapia**. Cad Edu Saude e Fis, v. 2, n. 4, p. 21-35, 2015.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. **Contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: Desafios e perspectivas**. Revista Conexão, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. **Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019.

ROZIN, L.; FORTE, L. T. **Curricularização da extensão universitária em saúde: uma proposta com uso do diagnóstico comunitário**. Espaç. saúde (Online, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2021.

SAMPAIO, J. F.; BITTENCOURT, C. C. B. L. B.; PORTO, V. F. A. et al. **Extensão universitária e a promoção da saúde no Brasil: Revisão Sistemática**. Revist. Port.: Saúde e Sociedade, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C.C.A.P.; COSTA NETO, S.B; CHAVES, E. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, v. 46, n. 2, e98702, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>

SANTOS, J. M. O.; SOUZA, C. M.; SANTOS, T. A. et al. **Contribuições da Extensão Universitária na formação social, acadêmica e profissional dos estudantes de Computação**. 25º WEI - Workshop sobre Educação em Computação, p. 2150-2159, 2017. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/3554>

SANTOS; T. D. B., PEREIRA, D. P., SANTOS, D. M. F. et al. **Mutirão de saúde como ação extensiva e integrativa com a atenção primária**. RMMG - Revista Médica de Minas Gerais, v. 28 (e-1979), 2019. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180013>

SERRANO; R. M. S. M., MENENSES, L. B. A., ALVARENGA, J. P. O. et al. **A Extensão Universitária Brasileira: olhares sobre sua história**. Saúde Redes, v. 5, n. 3, p. 93-206, 2019.

SILVA, M. F. A., SANTOS, P. F. B. B., WESP, L. H. S. et al. **Enfermagem nas instituições de educação infantil – refletindo sobre essa parceria.** Rev enferm UFPE on line, v.11, supl. 8, p. 3310-3316, 2017.

SIQUEIRA, S. M. C.; JESUS, V. S.; SANTOS, E. N. B. et al. **Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem.** Esc. Anna Nery [online], v. 21, n. 1, e20170021, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>.

SOUZA, T. C. F.; CARVALHO, J. N. **A percepção de pais sobre projeto de extensão universitária em escola amazônica.** Enferm. Foco, v. 9, n. 3, p. 25-29, 2018.

URIO, A., HAAG, F.B., ZANETTINI, A., SILVA FILHO, C.C. et al. **Desafios na utilização de estratégias para aprendizagem ativa com estudantes em uma escola pública.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 12, p. 4866-4874, 2017.

VIEIRA, F. S.; PORTELA, N. L. C.; SOUSA, G. C. et al. **Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro.** J. res.: fundam. care. Online, v. 9, n. 4, p. 1139-1144, 2017.

VOLPINI, C.R.; NATALI, P.M.; MÜLLER, V.R. **Educação Social e Infância: atuação e formação profissional no projeto “brincadeiras com meninos e meninas de/e na rua”.** Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 203-213, 2015.

VOSGERAU, D. S. A. R.; POCRIFKA, D. H.; SIMONIAN, M. **Associação entre a técnica de análise de conteúdo e os ciclos de codificação: possibilidades a partir do software ATLAS.ti.** RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, v. 19, p. 93-106, 2016.

WALDOW, V. R. **Cuidar - Expressão Humanizadora da Enfermagem.** 6ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2012

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZUANON, A. C. C.; DEL-MASSO, M. C. S.; GALHARDO, E. et al. **Extensão Universitária: Intervenção Social.** Rev. Ciênc. Ext., v. 11, n. 2, p. 2-7, 2015.